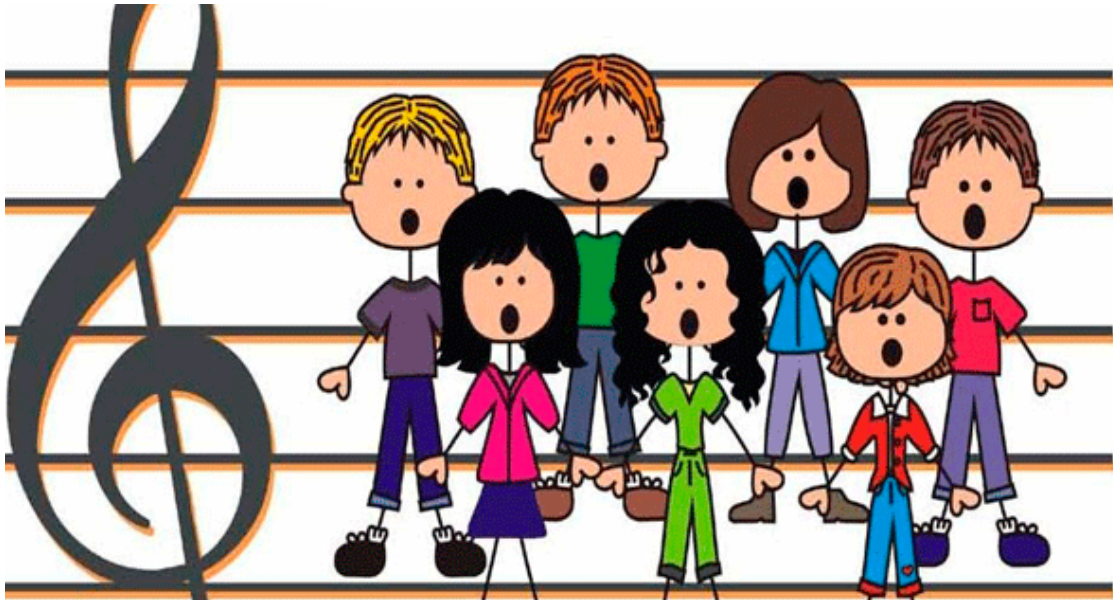


Canto Coral



Unidade I

A voz é, certamente, o elemento sonoro de expressão e comunicação mais natural do homem, pois está nele. Assim, desde a manifestação dos seus sentimentos primários (dor, alegria, prazer etc.) até os modos mais elaborados da fala e da expressão musical, o homem teve na voz, sempre, o elemento fundamental de expressão. Ampliando essa questão da naturalidade de elementos musicais no homem[...] (IKEDA, et.al, s.d).

Canto

O canto é uma das formas mais antigas de se fazer música, toda teoria musical que temos hoje em dia se desenvolveu a partir do canto, e de arranjos para **Coral**. Segundo Bennet (1986), referindo-se ao **Cantochão**:

A Música mais antiga que conhecemos, tanto sacra quanto profana consiste em uma única melodia, com uma textura do tipo que chamamos monofônica. Em sua primeira fase, a música religiosa conhecida como cantochão não tinha acompanhamento. Consistia em melodias que fluíam livremente, quase sempre se mantendo dentro de uma oitava e se desenvolvendo de preferência com suavidade, através de intervalos de um tom. [...]. Alguns cantos eram expressos de modo antifônico, isto é, os coros cantavam alternadamente. Outros eram cantados no estilo de responsório, que se faz com as vozes do coro respondendo a um ou mais solistas (BENNETT, 1986, p.13).

Na citação acima, surge uma palavra diferente, “Textura”, pode-se pensar, mas o que textura tem a ver com música? Esta palavra se refere ao número de melodias que podem soar simultaneamente ou não. Para tanto, temos conforme o exemplo acima uma classificação para as texturas:

- **Monofônica** - que consiste em uma só melodia, por exemplo, o canto gregoriano.
- **Homofônica** – que consiste em uma melodia acompanhada por acordes. Abaixo, temos o exemplo da música Minha Canção (Chico Buarque/Bardotti/Enriquez) com arranjo de Alexandre Zilahi.

MINHA CANÇÃO
para corais iniciantes (Saltimbancos)

C. Buarque/Bardotti/Enriquez a pedido da Mieke 5 Arr.: Alexandre Zilahi 08/89

70 5

s.c. t.b.

Do- me- ci- dá- de- res taum co- ra- ção mis- te- ri- o- so

10

faz- seu- mal- lu- são so- le- traum ver- so lá na ma- lo- di- a

15

sin- ge- lá- men- te do- lo- ro- sa- men- te do- ce, é a mü- si- ca

20

si- len- ci- o- sa lá do meu pel- to sol- ta- seno, es- pa- ço

25 30 ritardando

faz- se acer- te- za mi- nha can- ção res- tia de luz on- da domo meu ir-

- mão...

Figura 1- Minha canção (Chico Buarque).

Observe que a música está dividida em três vozes, **Tenor, Contralto e Soprano**, formando acordes dentro do campo harmônico de **Dó** Maior, com alguns acidentes ocorrentes, porém mantém o ritmo. O que a caracteriza em uma música homofônica. Apesar de o arranjador propor que o **Baixo** cante a mesma voz do Tenor.

- **Polifônica** – que consiste em mais de uma melodia, soando simultaneamente, com ritmos diferentes, por exemplo, as músicas eruditas a partir do período renascentista.

Apesar de que a partir do século IX tem-se o início da música polifônica com os organuns paralelos, que consistia em utilizar um cantochão como base melódica e se construía uma segunda melodia com a mesma letra, porém, com um ritmo e melodia diferente, que perdurou até os tempos atuais.

Esta técnica é muito utilizada em arranjo de corais, pois proporciona um colorido todo especial as canções, veja um exemplo no trecho da música “Como uma onda no Mar”, composta por Lulu Santos e Nelson Motta, com arranjo de Coelho de Moraes.

A música divide-se em quatro vozes, são elas **Baixo, Tenor, Contralto e Soprano**. Está no tom de **Lá** Maior com fórmula de compasso quaternário simples.

As vozes do baixo e do tenor estão se movimentando em ritmos diferentes das vozes contralto e soprano, ou em contrapondo, característica da polifonia. Nos 4º, 6º, 7º e 8º compassos tem uma alteração de **quáltera** na figura de som de terceiro e quarto tempo que contrapõe ainda mais às vozes de tenor e baixo.

Como Uma Onda no Mar

arranjo: Coelho De Moraes

Lulu Santos
Nelson Motta

sop

alt

ten

bar

5

La ra la

Na-da do que foi se- ra de no-vo do

Tu-do que se vê não é do jeit-o que a

jei-to que já foi um di- a tu-do pas- sa tu-do sem pre - pas- sa

gente viu há um se- gun- do Tu-do mu- dao tem-po

di- a jei-to que já foi um di- a Tu- do

10

e tu- do sempre passa-

rá

A vi- da vem em on- das co- moo

oh

e a vi- da

pas- sa pas- sa rá a vi- da

rá la- ra- la- rá ah!

Figura 2- Como uma onda no mar (Lulu Santos/Nelson Motta).

Canto Coral

O coral é um tipo de canção que surgiu com a reforma protestante na Alemanha. Sua origem vem da canção popular alemã. A estrutura é muito variada, conforme Hodeir (2011, p.55): “há estruturas que se podem elaborar a partir do coral, a obra de J. S. Bach oferece pelo menos doze tipos diferentes, que na sua maioria, tem a sua razão de ser na técnica da variação”.

Portanto, o canto coral pode variar muito em sua forma e textura, podendo ser duas, três, quatro, cinco e até seis vozes. O mais comum trabalhar com três a quatro vozes.

A classificação vocal é feita conforme a extensão vocal a qual a estrutura física da pessoa permite alcançar.

A voz feminina pode ser classificada em:

- Soprano **Dó 3** a **Lá 4**
- Meio soprano **Lá 2** a **Fá 4**
- Contralto **Fá 2** a **Ré 4**

A voz masculina em:

- Tenor **Dó 2** a **Lá 3**
- Barítono **Lá 1** a **Fá 3**
- Baixo **Fá 1** a **Ré 3**

A seguir, temos a classificação vocal representada no pentagrama.

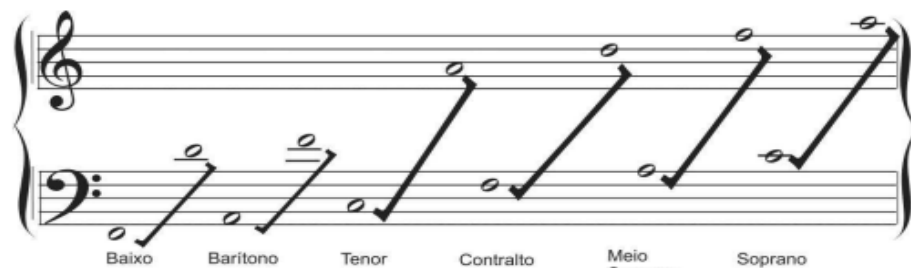


Figura 4- Pentagrama com Tessitura.
Fonte: Acervo do autor.

Veja que cada função vocal corresponde a uma região do grave ao agudo e cada voz tem sua melhor emissão dentro de determinada extensão vocal. De acordo com as capacidades físicas e técnicas, a pessoa pode obter maior emissão sonora para o grave ou para o agudo, é o que chamamos de **tessitura**.

Tessitura – É a extensão a partir da nota mais grave até a mais aguda que uma voz consegue alcançar com qualidade sonora.

Portanto, é necessário que o estudante busque a extensão sonora que mais se adeque as suas características naturais.

Fique Atento: ao escolher músicas para cantar escolha o tom mais apropriado a sua voz. Você pode conhecer a sua tessitura, tocando as escalas e cantando as notas junto, aquelas que sentir mais confortáveis serão sua tessitura. Lembre-se que ao cantar, às vezes, é necessário subir uma oitava acima, ou descer uma oitava abaixo.

Portanto escolha os tons intermediários.

Uma pessoa comum cantará bem, confortavelmente, a extensão de 2 a 3 tons. Por exemplo: músicas nos tons de Ré, Mi e Fá, mais os sustenidos (Bemóis).

Cuidados com a Voz

Para que se possa haver uma boa emissão sonora, são necessários alguns cuidados.

Os princípios básicos para uma boa emissão sonora são:

Higiene e saúde vocal, preservando as cordas vocais de hábitos e alimentos nocivos tais como: tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, pigarrear, drogas, comidas gordurosas, falar demais.

O meio ambiente também pode significar um fator de saúde vocal, por exemplo a poluição do ar, ambientes muito ruidosos, clima muito seco, ambientes com ar-condicionado, todos estes fatores podem contribuir para dificultar o ato de cantar. Alterações do próprio corpo como a puberdade, para os jovens, e períodos de ovulação para mulheres adultas, podem causar algumas alterações, porém, com as técnicas adequadas é possível amenizar seus efeitos.



Figura 5 – Cuidado Vocal

Busque ter hábitos saudáveis como prática de esportes de forma moderada, uma boa hidratação através de sucos naturais e água (evite Refrigerantes), busque ter repouso adequado.

Para se preservar as pregas (cordas) vocais é preciso conhecer o aparelho fonador.

Os principais órgãos do aparelho fonador são:

- Laringe- Órgão responsável pela contração e descontração das pregas vocais.
- Pulmão- Órgão responsável pela produção de ar.
- Músculos abdominais e intercostais.
- Diafragma.

E os articuladores de som para uma boa dicção:

- Língua.
- Dentes.
- Palato.

Ao cantar utilizamos a inspiração e a expiração com apoio. A expiração para produção do som e o apoio para sua sustentação. Para que se tenha uma boa emissão sonora sem forçar as pregas vocais, existem algumas técnicas que melhoram e facilitam o canto.

Vamos a elas!

Antes de realizar os exercícios de solfejo, é importante que se faça um aquecimento vocal, pois a voz é um instrumento musical e como tal é necessário que esteja afinado e aquecido.

O aquecimento pode ser feito da seguinte maneira:

- Busque se colocar em uma posição ereta onde sua cabeça fique numa posição que não suprima a tarquéia.

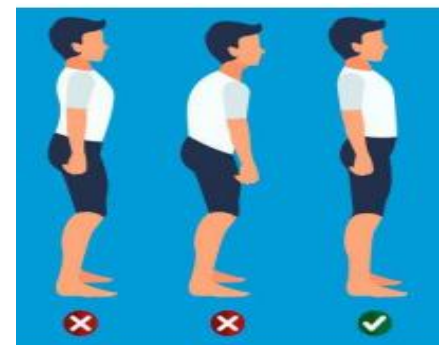


Figura 6 – postura.
Fonte:

Observe a imagem ao lado, a posição é ereta e relaxada, com os braços ao longo do corpo, a cabeça com a visão à frente, sem pender para qualquer lado, a caixa torácica está relaxada com os ombros dispostos naturalmente, sem estarem caídos ou curvados, para dentro, os pés devem estar abertos na distância dos ombros. Se preferir realizar o estudo sentado, mantenha a postura ereta.

Após se colocar na postura adequada, massageie seu rosto para que relaxem os músculos faciais por 2 a 3 minutos. Em seguida, realize um alongamento do pescoço, fazendo movimentos giratórios bem lentos para ambos os lados, depois para frente e para traz.

Pronto! Agora faça o seguinte exercício:

Encha os pulmões de ar, começando pelo abdômen. Depois, a caixa torácica, como se estivesse enchendo um balde de água, de baixo para cima. Se preferir coloque a mão sobre o umbigo para sentir esta região se enchendo de ar. É importante aprender esta respiração (costo diafragmática) pois ela fornecerá maior tempo de emissão de ar durante o canto.

Em seguida solte o ar a partir do abdome até a caixa torácica, produzindo o som Ssssss uma vez e alternando com o som Zzzzz pelo maior tempo possível. Repita o exercício dez vezes. Depois respire da mesma maneira e solte o ar articulando a saída Tssss, Tssss, Tssss,Tssss, Tssssssssssssss. Repita o exercício dez vezes.

Para que se tenha uma boa dicção das palavras, repita o exercício, pronunciando as vogais (A, E, Ê, I, O, Ô, U), da mesma maneira para se ter uma boa articulação utilize o mesmo exercício pronunciando as consoantes (J, V, B, F, P).]



Figura 7 – Formato boca.
Fonte:

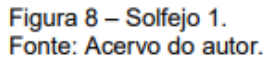
Vamos ao canto:

Para cantar as notas busque abrir a boca no formato de um ovo, mantendo a língua relaxada dentro da boca.

Solfejos no tom de Dó Maior

Solfejos no tom de Dó Maior.

Exercício no tom de Dó Maior, com intervalos de 2ª Maior, **Dó – Ré** e **Ré - Mi** e menor **Dó - Si** e intervalos de terça Maior, **Dó – Mi** e menor **Si – Ré**, de forma ascendente e descendente, com figuras de som em subdivisão de semínimas e compasso quaternário simples.



<https://youtu.be/TbpWp9p9M0U>

Lembre-se de quando estiver estudando solfejo manter a postura adequada, e a língua relaxada.





Figura 10 – Solfejo 3.
Fonte: Acervo do autor.

Agora, exercite um pouco mais os intervallos de terça nesta música de tradição popular abaixo:



Figura 11 – Acalanto.

Ok! Perceba que esta música começa no último tempo do compasso, a isto chamamos de anacruse, ou seja, esta é uma música anacrústica.

Lembre-se! Antes de iniciar o estudo de solfejo faça os exercícios de alongamento e aquecimento vocal.

Na próxima série, os exercícios contarão com pausa de colcheia, propondo contratempos. A fórmula de compasso será **binária** simples, no tom de **Dó** Maior.



Figura 12 – Solfejo 4.

Vamos cantar mais um pouco. Abaixo, a música “Minha Canção” de Chico Buarque, esta música está seguindo a escala de Dó Maior, em figuras de semínimas e colcheias. Nós a vimos com um arranjo para três vozes no começo da apostila, agora a veremos relacionando as notas com as cores.

Antes, treine solfeando as notas coloridas na escala abaixo. Solfeje subindo e descendo a escala.

Em seguida, solfeje as notas da música com o ritmo e somente depois cante-a:



Figura 13 – Escala colorida.

Minha Canção (Chico Buarque)

The image displays a musical score for the song "Minha Canção" by Chico Buarque. It consists of four staves of music, each with a treble clef and a 2/4 time signature. The notes are color-coded: red for the first line, green for the second, blue for the third, and yellow for the fourth. The lyrics are written in Portuguese below each staff.

Dor mea ci da de res taum co ra ção mis te ri o so fas-se uma ilu são

so le traum ver so lá na me lo di a sín ge la men te do lo ro sa

men te do ceé a mú si ca si len ci o sa lá do meu pei to sol ta seno es

pa ço faz se cer te za mi nha can ção res tia de luz on de dor me meu ir mão

Figura 14 – Minha Canção (Chico Buarque).

Fonte: Acervo do autor.

Perfeito!

Para que se possa compreender melhor as figuras pontuadas, os próximos exercícios serão propostos em compasso binário composto. Lembre-se que o ponto representa a metade do valor da figura onde se encontra o ponto.



Figura 15 – Solfejo 5.
 Fonte: Acervo do autor.

Agora, uma música para treinar figuras pontuadas.

Música “Hino a Alegria”

Hino à Alegria

Tema da 9ª sinfonia de L. V. Beethoven (L. V. Beethoven, 1770-1827).



Figura 16 – Solfejo 6 (Hino a Alegria).
Fonte: Acervo do autor.

Vamos ver algumas escalas na clave de Fá.

Observe que, abaixo da clave de **Fá**, tem um número 8. Este número indica que a música deve ser lida uma **oitava** abaixo, porém somente para as vozes **contralto e soprano**.



Figura 17 – Solfejo 7.
Fonte: Acervo do autor.

Vamos às cores para solfejar o arpejo, faça um aquecimento utilizando a figura abaixo, solfeje subindo e descendo o arpejo de Dó Maior.

Realize o arpejo solfejando as notas de baixo para cima, e depois, de cima para baixo.

Arpejo



Figura 19 – Arpejo Colorido.
Fonte: Acervo do autor.



Figura 20 – Solfejo Colorido clave de Fá.
Fonte: Acervo do autor.

Os próximos exercícios serão com figuras de colcheias para que se acostume com esta subdivisão em clave de **Fá**.



Figura 21– Solfejo Colorido clave de Fá colcheia.
Fonte: Acervo do autor.

Estude também as Subdivisões em contratempos e intervalos de Quinta. Para este exercício, lembre-se de primeiro realizar a leitura métrica, batendo palmas, e só depois solfejar as notas com as alturas, também batendo palmas.



Figura 22– Solfejo Colorido clave de Fá contratempo.
Fonte: Acervo do autor.

Agora, solfeje as vozes do coral a seguir, veja que ele tem algumas notas alteradas, quando chegar nelas use um instrumento melódico para ter referência ao afiná-las. Em seguida, reúna-se com seus colegas e cante o coral completo.

Coral de Bach- BWV 248

BWV 248 Ven Himmel hoch da komm ich her



Figura 23- Coral de Bach no tom de Dó Maior.
Fonte: www.pjb.com.au

Unidade II

Solfejos com acidentes na armadura de clave

Ok! Agora que já conhece o solfejo nas claves de Sol e Fá, podemos solfejar algumas escalas (tons) diferentes.

Para que se possa solfejar em outros tons, realize os exercícios a seguir:

Primeiro, faça o alongamento e, em seguida, o aquecimento vocal. Mantenha-se na postura adequada ao canto, para que se possa ter uma boa emissão sonora. Lembre-se de estar relaxado (a).

Todos os solfejos estudados foram utilizados as notas musicais e seus respectivos nomes, agora o exercício será trocar os nomes das notas pelos graus que representam, realizando a leitura relativa das notas. Por exemplo:

Dó = 1 - Ré = 2 - Mi = 3 - Fá = 4 - Sol = 5 - Lá = 6 - Si = 7 - ²Dó = 1.

Você sabe o que é leitura relativa?

A leitura é quando é realizada a partir de uma nota dada, seguindo a ordem de tons e semitons da escala, sem o uso de uma clave que define a altura da nota.

Assista ao vídeo abaixo para que se inteire mais do assunto:

<https://youtu.be/hUgC9Zhx2VU>

Estude a escala com suas alturas determinadas da seguinte maneira:

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 1_s – 7 – 6 – 5 – 4 – 3 – 2 – 1.



Figura 24— Escala Dó maior colorida.
Fonte: Acervo do autor.

E o arpejo:

1 – 3 – 5 – 1_s – 5 – 3 – 1.

Arpejo

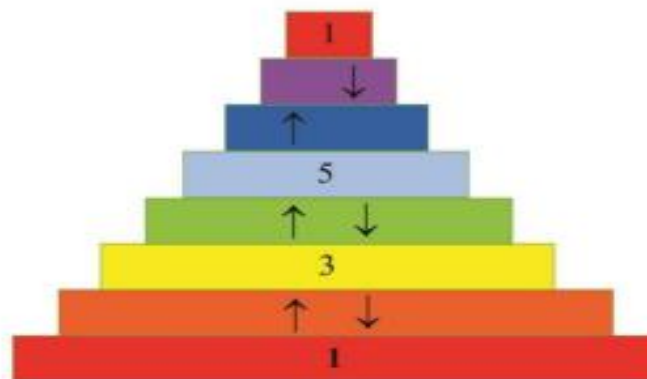


Figura 25– Arpejo por graus, colorido.
Fonte: Acervo do autor.

Realize o solfejo subindo de grau em grau sempre retornando ao 1º grau:

1 – 2 – 1 – 3 – 1 – 4 – 1 – 5 – 1 – 6 – 7 – 1 – 1 – 7 – 1 – 6
– 1 – 5 – 1 – 4 – 1 – 3 – 1 – 2 – 1.

Repita este exercício até que se acostume com os intervalos sonoros.

Agora, inicie a partir do som 2, que representa o segundo grau da escala de **Dó**, a nota **Ré**.

Solfeje contando a partir deste som.

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 1 – 7 – 6 – 5 – 4 – 3 – 2 – 1.
Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó, Ré, dó, si, lá, sol, fá, mi, ré

Escala de Graus

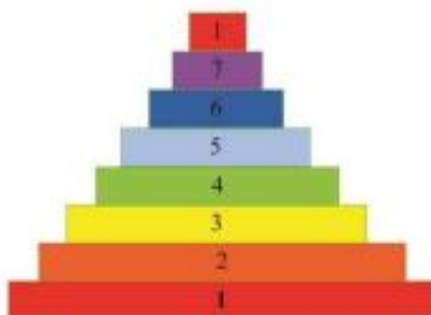


Figura 26– Escala de graus, colorida
Fonte: Acervo do autor.

Intervalos de Terça

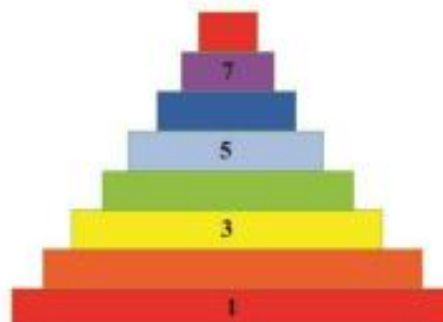


Figura 27– Intervalos de terça, colorido.
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo

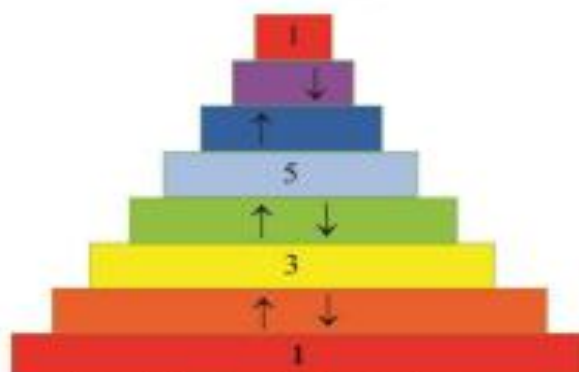


Figura 28– Arpejo 2, colorido.
Fonte: Acervo do autor.

Escala



Figura 29– Escala de Ré maior, col.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalos de 3ª

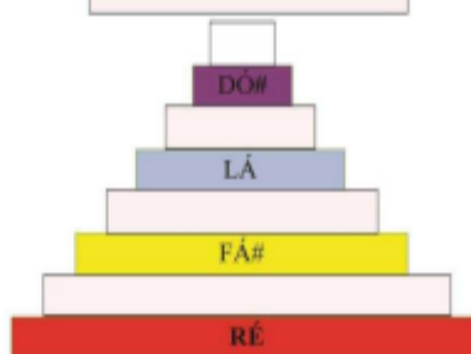


Figura 30– Arpejo de Ré maior, col.
Fonte: Acervo do autor.

Realize este exercício com todos os outros graus. Ele é importante para se aprenda a solfejar em outros tons.

Vamos iniciar com o solfejo no tom de Ré Maior, com dois sustenidos em sua armadura. Aqui foram colocados alguns intervalos de oitava, para que se acostume com esta distância.



Figura 31– Solfejo em Ré maior.
Fonte: Acervo do autor.



Figura 32 - Solfejo em Ré maior, Colorido.
Fonte: Acervo do autor.

Agora solfeje a música abaixo:



Figura 33- Solfejo em Ré maior. Capelinha de Melão.
Fonte: Acervo do autor.

Agora exercite a divisão de vozes cantando o coral a seguir:

Coral de Bach-BWV 303



Figura 34- Coral de Bach no tom de Ré Maior.
Fonte: www.pjb.com.au

O próximo solfejo será no tom de Fá Maior com um bemol na armadura, compasso binário composto, e pausas de colcheias.

Quando estudar, realize o aquecimento solfejando os **graus, 1-2-3-4-5- 6-7**. Em seguida, pegue a altura do **grau** referente à escala e solfeje a escala. Por exemplo:

A nota Fá é o **4º grau** da escala de Dó Maior, então pegue esta altura sonora e solfeje a partir dela, **Fá, Sol, Lá, Sib, Dó, Ré, Mi, Fá**.

Escala de Graus

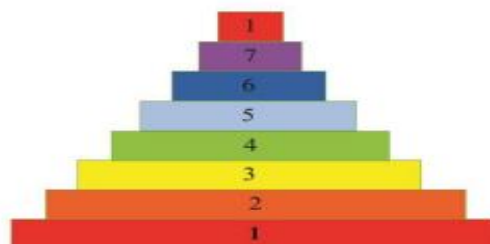


Figura 35– Escala de graus, Fá.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalos de Terça

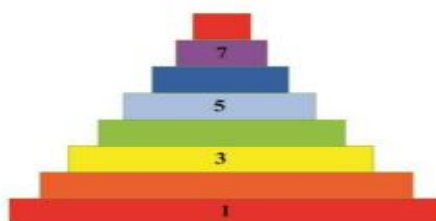


Figura 36 – Intervalo de terça Fá
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo

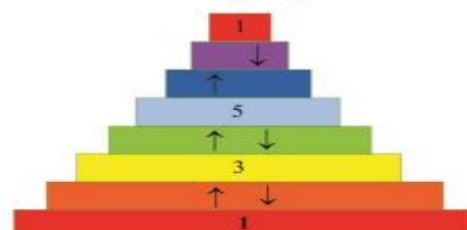


Figura 37 – Arpejo Fá.
Fonte: Acervo do autor.

O exercício em 6/8 acima já inicia com a escala, quanto ao Sib. Às vezes o estudante fica um pouco preocupado com as alterações no meio da escala, porém não é preciso se preocupar pois a sequência de tons e semitons continua sendo a mesma da escala de **Dó** Maior, a diferença para a escala de **Fá** Maior é que esta será naturalmente mais aguda pois já inicia no quarto grau.

Escala



Figura 38 – Escala de **Fá** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo

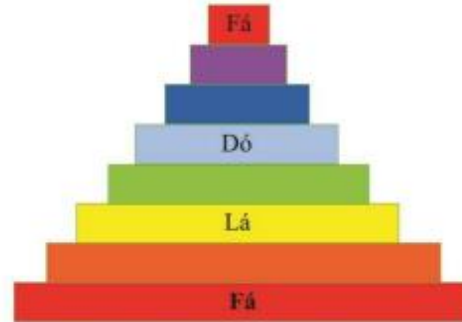


Figura 39 – Arpejo de **Fá** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Ao estudar os solfejos peça a um colega para cantar uma terça abaixo ou acima simultaneamente em contraponto. Assim, poderão desenvolver uma percepção mais apurada nas divisões de vozes de **Coral**.



Figura 40 – Solfejo em **Fá** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Continuaremos após os exercícios de solfejo com um coral de Bach para treinar as divisões de vozes.

Coral de Bach- BWV 180

BWV 180 Schmücke dich, o liebe Seele



The image displays the musical score for Bach's Coral BWV 180, 'Schmücke dich, o liebe Seele'. The score is written in 4/4 time and F major. It consists of three systems of two staves each. The first system shows the vocal parts (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and the keyboard accompaniment. The second system continues the vocal parts and keyboard accompaniment. The third system shows the vocal parts and keyboard accompaniment, ending with a final cadence.

Figura 41- Coral de Bach no tom de **Fá** Maior.
Fonte: www.pjb.com.au

Vamos à outra escala!

Sol Maior, com um sustenido de alteração na armadura de clave. Esta escala vai ser um tom acima da escala de **Fá** Maior, pois é o **5º grau** da escala de **Dó** Maior. Utilize a mesma técnica para o estudo do solfejo neste tom.

Escala de Graus

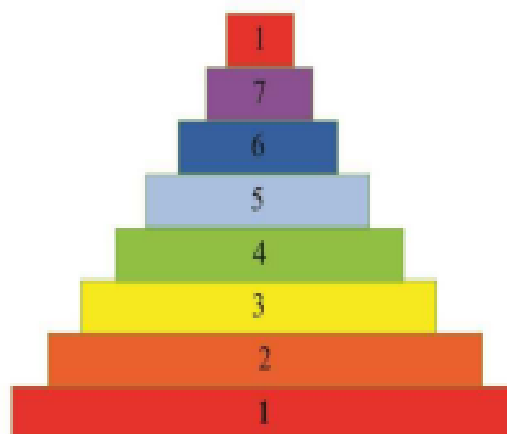


Figura 42 – Escala de graus, **Sol** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo

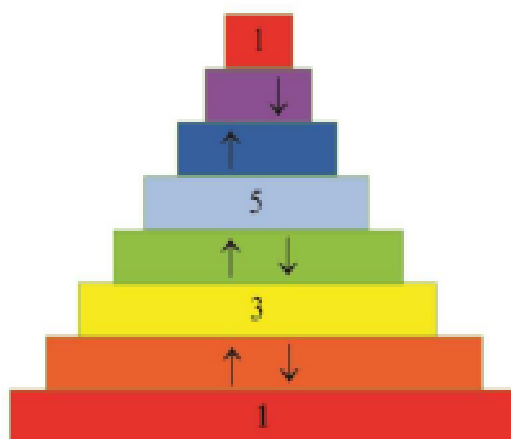


Figura 43 – Arpejo em graus, **Sol** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalos de Terça

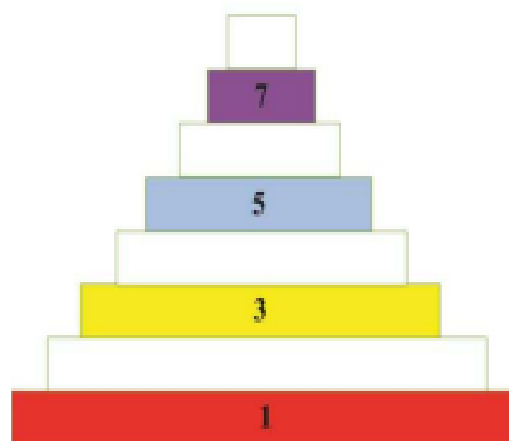


Figura 44 – Intervalos de terça **Sol** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalo de Quinta Justa

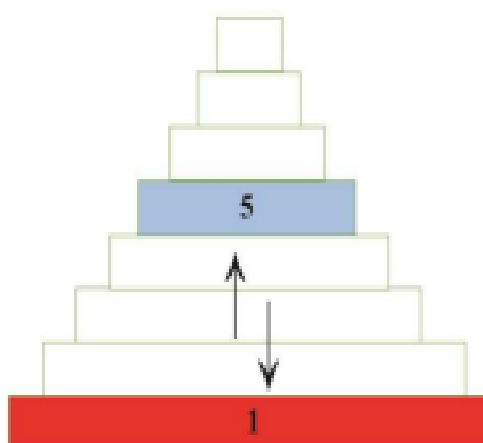


Figura 45 – Intervalo de quinta justa.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalo de Oitava Justa

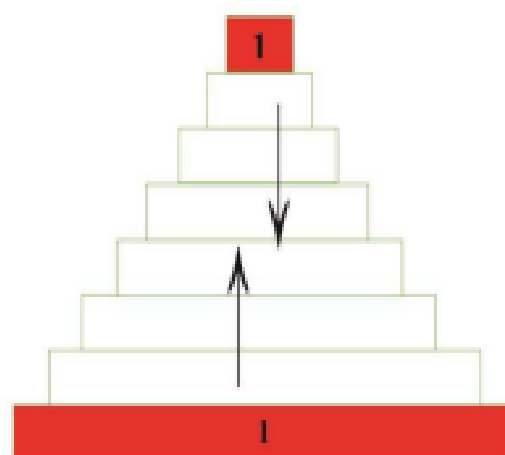


Figura 46 – Intervalo de oitava.
Fonte: Acervo do autor.

Escala

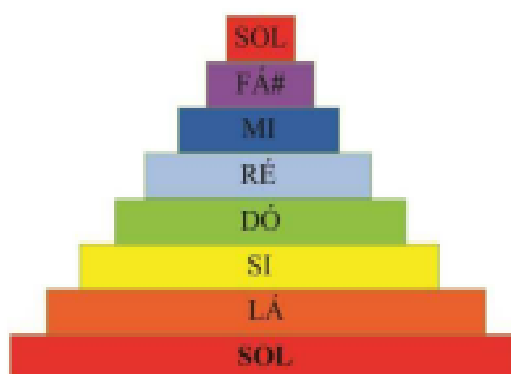


Figura 47 – Escala colorida, Sol Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo

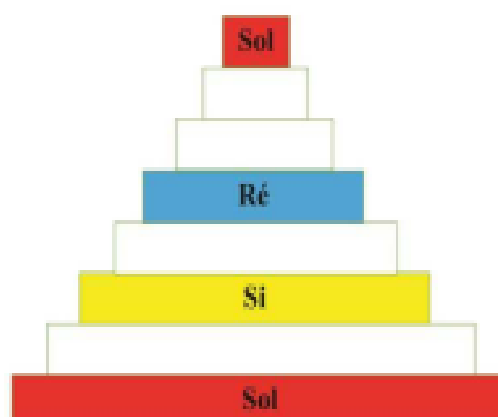


Figura 48 – Arpejo colorido, Sol Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Após esse aquecimento, solfeje as notas a seguir. Observe que as cores estão postas conforme o grau das notas, 1º grau vermelho, 2º grau laranja, 3º grau amarelo e assim por diante.



Figura 49 – Solfejo colorido no tom de **Sol** Maior.

Fonte: Acervo do autor.



Figura 50 – Solfejo no tom de **Sol** Maior.

Fonte: Acervo do autor.

Vamos a um coral de Bach!

Coral de Bach- BWV 43

BWV 43 Ermuntere dich, mein schwacher Geist



Figura 51- Coral de Bach no tom de Sol Maior.
Fonte: www.pjb.com.au

O segundo sistema deste solfejo foi construído em uma região mais grave com o intuito de facilitar a leitura para vozes nas regiões de tenores e baixos. É claro que todos os solfejos propostos até agora são passíveis de se ler uma oitava abaixo ou acima, conforme a necessidade de seu executante.

O mais importante no estudo destes solfejos é treinar os intervalos, de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 8ª, para que se desenvolva uma percepção mais apurada para os mesmos.

A prática do solfejo é um dos exercícios mais importantes para o(a) musicista, pois é através dele que podemos educar nossa audição e desenvolver o ouvido relativo, que para alguns estudiosos é mais interessante do que desenvolver o ouvido absoluto dadas as suas implicações. Sendo assim, para concluir esta etapa, segue um solfejo no tom de Sib. Repita os exercícios de aquecimento, solfejando as escalas de graus.

Escala de Graus



Figura 52 – Escala de graus, Sib Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Arpejo



Figura 53 – Arpejo colorido, Sib Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalos de Terça

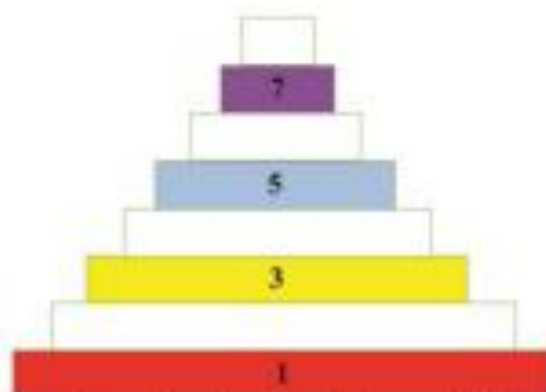


Figura 54 – Intervalos de terça, Sib Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalo de Quinta Justa

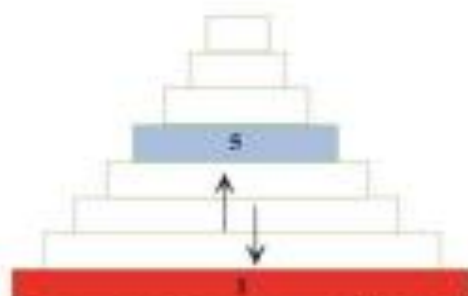


Figura 55 – Quinta justa, **Si** maior.
Fonte: Acervo do autor.

Intervalo de Oitava Justa

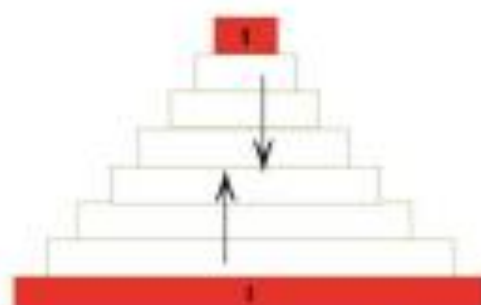


Figura 56 – Oitava justa, **Si** maior.
Fonte: Acervo do autor.

Escala



Figura 57 – Escala no tom de **Si** maior.
Fonte: Acervo do autor.



Figura 58 –Arpejo no tom de **Sib** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Agora vamos ao solfeje em **Sib**. Este solfejo é uma coletânea de todos os intervalos que estudamos até aqui.



Figura 59 – Solfejos no tom de **Sib** Maior.
Fonte: Acervo do autor.

Estamos chegando ao fim, reúna seus colegas e cante mais esse coral de Bach em **Sib** Maior.

Coral de Bach- BWV 307

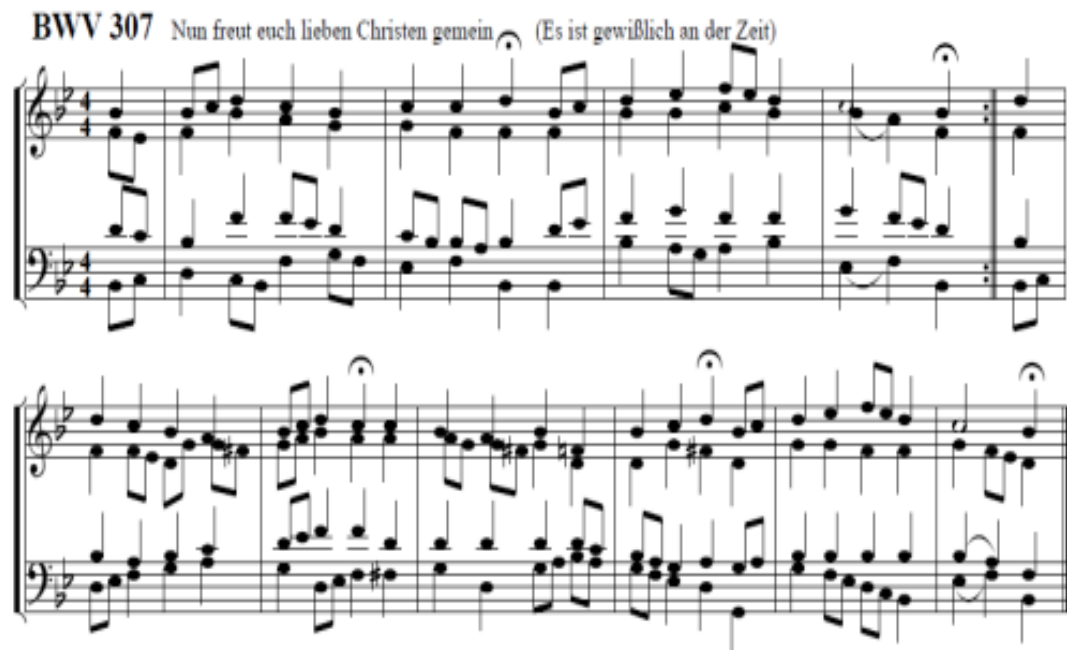


Figura 60- Coral de Bach no tom de **Sib** Maior.
Fonte: www.pjb.com.au

Parabéns!

O **Canto Coral** é uma forma de canto coletivo que agrega uma boa experiência no desenvolvimento vocal. Para tanto, lembre-se de estudar os exercícios propostos individualmente e coletivamente com um colega para que possa aprimorar sua audição na divisão de vozes, ou seja, cantar em uma altura e ouvir seu colega cantando em outra altura.

A seguir, propomos um repertório para estudo com o objetivo de facilitar sua compreensão no que tange aos intervalos sonoros.

Repertório de músicas com Intervalos repetitivos

Segunda menor:

Intervalos entre as notas: **Mi – Fá e Si – Dó.**

Sentido ascendente: O barquinho; Inútil Paisagem.

Sentido descendente: Triste; Hino à Bandeira; Anos Dourados.

Segunda Maior:

Intervalos entre as notas: **Dó – Ré, Fá – Sol, Sol – Lá.**

Sentido ascendente: Aquarela do Brasil; Lúcia (Tom Jobim).

Sentido descendente: Carinhoso; Samba do avião (Tom Jobim).

Terça menor:

Intervalos entre as notas: **Ré – Fá, Mi – Sol e Lá – Dó.**

Sentido ascendente: Wave (Tom Jobim); Greensleeves.

Sentido descendente: Hey Jude.

Terça Maior:

Intervalos entre as notas: **Dó – Mi, Fá – Lá e Sol – Si.**

Sentido ascendente: Eu sei que vou te amar (Tom Jobim).

Sentido descendente: Águas de março (Tom Jobim); Eu só quero um xodó.

Quinta justa:

Intervalos entre as notas: **Dó – Sol, Ré – Lá, Mi – Si, Fá – Dó.**

Sentido ascendente: Guerra nas estrelas.

Sentido descendente: Só louco, Risque.

Oitava justa:

Intervalos entre as notas ³homônimas: **Dó – Dó, Ré – Ré...**

Sentido ascendente: Além do arco-íris (Somewhere over the rainbow).

Bons estudos!

³ Que tem o mesmo nome.